

Direção das campanhas do PT e PSDB se preocupa com o 'corpo mole' dos aliados

Adriana Vasconcelos e Gerson Camarotti

DE SEU VOTO :  MÉDIA: 5,0

BRASÍLIA - Com o resultado da [nova pesquisa Datafolha](#), os comandos das campanhas do tucano José Serra e da petista Dilma Rousseff entraram em campo para cobrar de seus aliados que estão bem nas pesquisas estaduais mais empenho na defesa dos seus candidatos ao Palácio do Planalto. No PSDB, o esforço maior é para que o ex-governador Aécio Neves tenha mais empenho em Minas e que o ex-prefeito César Maia (DEM) faça eleição casada com Serra no Rio. (Leia também: [Dilma acusa Serra de olhar para o retrovisor e estimular o medo na população](#))

No PT, a ordem é a mesma: cobrar do poderoso aliado PMDB empenho em Minas e no Rio, estados onde os petistas abriram mão de candidatura própria para apoiar as candidaturas do governador Sérgio Cabral (PMDB-RJ) e do senador Hélio Costa (PMDB-MG). Ao mesmo tempo, a campanha petista prepara uma estratégia para reforçar a campanha de Dilma em São Paulo, Paraná e Santa Catarina, estados onde a petista está mais fraca.

Nas duas campanhas, há preocupação com o "corpo mole" de aliados. Os tucanos não escondem a preocupação com o clima de intriga do palanque de Serra no Rio. Temem que o presidente do DEM, deputado Rodrigo Maia (RJ), fique afastado da campanha nacional por causa da disputa local com o candidato a vice, deputado Índio da Costa (DEM). Preocupado, o próprio Índio telefonou na segunda-feira para Rodrigo para saber o que estava acontecendo.

- Os tucanos estão com problema de logística e mobilização. Mas não podem transferir essa responsabilidade. Agora, é uma idiotice achar que vou abandonar o Índio, que é do meu grupo político. Não sou medíocre - reagiu Rodrigo Maia, lembrando que está montando comitês César Maia-Serra na Ilha do Governador, em Campo Grande e nas cidades de Petrópolis, São Gonçalo e Volta Redonda.

Em Minas, a grande vantagem do senador Hélio Costa na disputa pelo governo pode levar o ex-governador Aécio Neves a centrar ainda mais esforços na campanha para eleger seu candidato à sucessão estadual, o governador tucano Antonio Anastasia, deixando em segundo plano a eleição presidencial no estado. Interlocutores de Aécio confirmam que a prioridade de Aécio é eleger Anastasia.

([Confira a trajetória política dos principais candidatos à Presidência](#))

- A prioridade é o Anastasia. Não podem querer que Aécio tenha o mesmo esforço para ajudar o Serra. Não dá para carregar dois ao mesmo tempo - observou um aliado de Aécio.

O ex-governador, porém, negou que esteja fazendo corpo mole em relação à campanha de Serra e rebateu insinuações de que ele só citaria o nome do candidato tucano quando este está presente.

- Ao contrário e os dados, os indicadores de Serra são uma prova disso. Não há nenhuma outra unidade da federação onde ele tenha vindo tantas vezes, quanto aqui, em Minas Gerais. Queremos que isso continue e eu acho que ele pode também vencer em Minas Gerais - reagiu Aécio.

Para o coordenador da campanha de Serra em Minas e secretário-geral do PSDB, deputado Rodrigo de Castro (MG), a perspectiva de crescimento de Anastasia com o início do horário eleitoral no rádio e na TV, a partir do próximo dia 17, deverá ajudar a ampliar a vantagem de Serra sobre Dilma Rousseff em Minas Gerais.

- Nós temos visto a total lealdade de Aécio ao projeto de Serra. Nossa agenda tem sido em grande parte dedicada a Serra. Aécio tem, inclusive, se antecipado e pedido a vinda dele ao estado. E tudo indica que a perspectiva de crescimento de Anastasia vá beneficiar Serra - previu o deputado tucano.

Preocupados em reforçar a presença de Serra no Rio, o comando da campanha tucana já trabalha nos bastidores para tentar contornar a clivagem detectada entre Rodrigo Maia e Índio da Costa. O deputado Jutahy Júnior (PSDB-BA) minimizou eventuais disputas entre aliados no estado.

- Nós temos de somar todas as forças dispostas a apoiar Serra no Rio de Janeiro, onde temos uma aliança bastante ampla, heterodoxa, mas eficaz. A redução da vantagem da candidata do PT, Dilma Rousseff, sobre Serra no Rio, registrada pelo Datafolha, confirma que estamos no caminho certo - salientou Jutahy.

Outro ponto de insatisfação está em Pernambuco, onde o senador Jarbas Vasconcelos (PMDB-PE) assumiu uma candidatura só para dar palanque a Serra. Mas até agora não recebeu nenhuma estrutura logística para fazer a campanha no estado. Por causa disso, chegou a viajar para São Paulo para conseguir de Serra recursos para fazer a mobilização em Pernambuco.

Já os petistas não escondem mais o incômodo com o PMDB. Por isso, haverá uma cobrança de mais empenho de peemedebistas como o deputado Jader Barbalho, no Pará, mas principalmente do candidato à vice, deputado Michel Temer (PMDB-SP). A avaliação interna é de que é preciso usar com urgência uma mobilização maior do PMDB para ajudar a abrir vantagem, principalmente nas semanas que antecedem a propaganda eleitoral gratuita na televisão.

De forma reservada, os petistas avaliam que o PMDB não pode só colaborar com o tempo de televisão. A expectativa é que o partido passe a envolver a máquina nos estados, principalmente prefeitos e vereadores. A estratégia é de estabelecer uma agenda paralela para o presidente da Câmara, Michel Temer, para que ele possa viajar o país, principalmente nos estados onde o PMDB é forte.

“ A prioridade é o Anastasia. Não podem querer que Aécio tenha o mesmo esforço para ajudar o Serra. Não dá para carregar dois ao mesmo tempo ”